



ORQUESTRINA





Sinopse

Orquestrina é uma banda musical de palhaços da companhia Seistopeia. Um espetáculo colorido, com músicas icónicas dos loucos anos 20, números clássicos de comédia e uma convidada especial, a marioneta Tina Marina.



Resenha



A **Orquestrina** é um grupo musical de palhaços que interpretam essencialmente temas de 1910 e 1920. O grupo compõe a sua música a partir de uma recolha focada no universo do circo e das suas sonoridades, fazendo uso de instrumentos icónicos da época, tais como: contrabaixo, violino, guitarra, washboard e pequenas percussões.

A **Orquestrina** inclui no seu repertório standards do Circo com uma forte influência de ragtime, dixieland, jazz manouche e standards de música popular da época.

Cada espectáculo de rua consiste num concerto acústico, não fixo e em certos momentos circunscrito no espaço (o “palco” de rua), com uma dinâmica performativa teatral que procura a interação com o público. O espectáculo é enriquecido com temas cantados, coreografias, marioneta e momentos de comédia física.

Ficha Artística

Produção: **Seistopeia**

Criação Artística: **Marisa Freitas e Victor Rodrigues**

Contrabaixo: **João Fragoso**

Violino: **André Oliveira**

Guitarra: **Isidro Valdés**

Washboard: **Vitor Rodrigues**

Números: **Marisa Freitas**

Duração: **45 a 60 minutos** (aprox, variável e adaptável)

Tipo: **Fixo** (interior e exterior)
(pequenas itinerâncias)

Público-Alvo: **Público Geral**





Requisitos gerais para atuação

- **Camarim** próximo do local do espetáculo, que permita o armazenamento seguro de valores e bens pessoais; (com mesas, fichas elétricas, espelho, cinco cadeiras, boa iluminação e wc);
- Água; fruta da época e snacks sempre disponíveis;
- Local seguro para **armazenamento** do material cénico, perto do local do espetáculo, com facilidade de acesso (pode ser o camarim);
- O **tempo de actuação** por espectáculo é de aproximadamente 45 a 60 minutos. Realizamos no máximo 2 espectáculos por dia (a quantidade de espectáculos deve ser especificada para devida orçamentação, o segundo espectáculo no mesmo dia tem uma atenção no valor);
- A primeira e última actuação deverão estar, preferencialmente, num intervalo máximo de 4 horas; em dias seguidos de actuações é necessário um intervalo mínimo de 12 horas de descanso entre a última actuação e a primeira do dia seguinte;
- A organização deverá reservar um local de **estacionamento** para uma viatura (Ford Transit, semi elevada, longa) e fornecer credenciais válidas nesse evento/município;
- Em caso de chuva (mesmo fraca) não atuamos, para não colocar em risco o material cénico e instrumentos;
- O período designado para almoço ou jantar deve ser tal que permita usufruir de 1h30m a partir do momento em que a refeição esteja pronta a servir;
- O programador do evento pode contrapor um plano de actuações alternativo para nossa avaliação.

*Tempo de preparação: 3 horas

**Ausência de música ambiente, para não interferir com o som da performance



Seistopeia

2018

Seistopeia é um projeto multidisciplinar que se manifesta na construção e execução de obras performativas, com a ambição de colorir espaços com cenografias e personagens do baú da imaginação.

Fundadores: Marisa Freitas e Vitor Rodrigues, ambos artistas performativos, figurinistas e cenógrafos.

Marisa Freitas

Santa Maria da Feira, 1986.

Formou-se em Dança Contemporânea pelo Balletatro Escola Profissional, com estágio no espectáculo "Vooum" da Companhia Balletatro.

Tem experiência em performances, teatro de rua, palco, cinema, explorando várias linguagens no universo da expressão corporal. Formações: Victor Hugo Pontes e Matthieu Hocquemiller (dança), Titanick Theatre, Frank Dinot, Tom Ross, Eva Ribeiro e Silvia Leblon (clown), Nuno Custódio (teatro).

Vitor Rodrigues

Espinho, 1984.

Estudou percussão no curso livre da academia de Espinho, bateria jazz na Escola de Jazz do Porto, canto livre no Conservatório de Coimbra e participou na Cantata do GEFAC. Realizou trabalhos em teatro de rua, performances e espetáculos de palco, nas áreas da música e das artes do espectáculo.

Formação: Diogo Lopes, Sílvia Leblon, Tom Roos e Eva Ribeiro (clown), Nuno Custódio (teatro), Paula Cacace, Angela Severina e Companhia da Chanca (máscaras).



João Fragoso

Coimbra, 1995.

É licenciado em Música, Variante Jazz - Contrabaixo, pela ESML - Escola Superior de Música de Lisboa.

Projetos Jazz e Música Improvisada: Garfo, Peixe-Boi, Mova Dreva e Orquestra de Jazz de Estarreja. Outros estilos: Cabeças de Vento, Canta o Galo Gordo, Duques do Precariado, Fred Menos e Fragoso Quinteto. Participou em produções teatrais das companhias Bonifrates e Manga, como compositor e intérprete de bandas sonoras originais.



André Oliveira

Tomar, 1989.

Autodidata, explora o violino e a voz das tradições musicais do eixo Atlântico, escandinavas, eslavas, dos Balcãs e das regiões do Levante.

Participou nas residências artísticas Ethno em Portugal, França e Alemanha e Folk Marathon.

Projetos: Portakal, Bugalhos e atualmente o coletivo Balklavalhau.

Dinamiza oficinas e sessões de partilha de música tradicional.

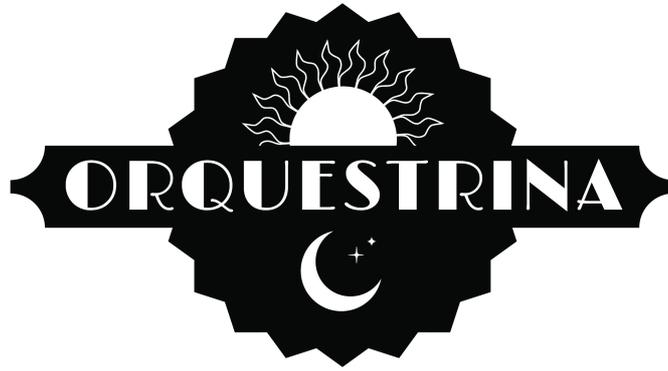


Isidro Valdés

Chile, 1993.

Inicia-se em guitarra aos 12 anos, com grande interesse na guitarra flamenca. Tendo participado em várias bandas vinculadas à cena punk chilena. Migra para Portugal em 2019, onde continua o estudo de guitarra flamenca, acordeão, baixo e canto. Trabalha como solista e em grupos de música tradicional balcânica, cumbia, canto polifônico e música tradicional mediterrânica.





Agenciamento | Orçamentos | Informação

Telemóvel:

(+351) 918405045 - Marisa Freitas

(+351) 916251130 - Vitor Rodrigues

E-mail:

seistopeiapt@gmail.com

Facebook & Instagram:

[@seistopeia](#)

